

O CAMINHO DA SANTIDADE:

A PROMESSA, A GRAÇA E O TESTEMUNHO - UM ESTUDO DE CASO

Adriano Santos de Oliveira¹

Jonas Marciel Assis¹

Leonardo José de Mello¹

Mabel Salgado Pereira²

RESUMO

O artigo tem como objetivo analisar a institucionalização da santidade na Igreja Católica e compreender, através da relação de intercessão dos santos, a união do homem com Deus. O trabalho parte da hipótese de que o testemunho de vida através das virtudes alcança o ser humano via a intercessão e fortalece a fé daqueles que buscam o auxílio divino. Como metodologia analisamos as duas fontes de fé da instituição, as Sagradas Escrituras e textos do Magistério. Busca-se esclarecer, ao longo do trabalho, as noções de promessa, graça e testemunho, tendo por base relatos de fiéis que alcançaram intervenção de Monsenhor Marciano, sacerdote de Santa Rita de Jacutinga/MG, falecido em meados do século XX. A partir desses relatos, a tarefa foi observar a força comunicadora do testemunho cristão, com destaque para as bases divinas da graça, da salvação e da fé. Por fim, conclui-se que a graça alcançada se torna força comunicadora do testemunho, elemento que concorre para o fortalecimento da devoção e da certificação da santidade.

Palavras-chave: Santidade. Promessa. Graça. Testemunho. Monsenhor Marciano.

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduado em Filosofia pelo Centro Universitário Academia (UniAcademia), graduando em Teologia pela mesma instituição.

² Doutora em História pela UFJF (Universidade Federal de Minas Gerais), professora do ITASA (Instituto Teológico Arquidiocesano Santo Antônio)/UniAcademia (Centro Universitário Academia) de Juiz de Fora.

O artigo tem como objetivo apresentar uma etapa própria do processo de beatificação/canonização de um santo, seres humanos escolhidos por Deus que, no seguimento de Jesus Cristo, deixaram um valioso testemunho de suas virtudes (*Divinus Perfectionis Magister*, 1983). A elaboração do trabalho segue as diretrizes apresentadas pela Igreja Católica Apostólica Romana, conforme as orientações da Congregação para a Causa dos Santos.

O texto encontra-se dividido em seções. Num primeiro momento será apresentada a biografia do Servo de Deus Monsenhor Marciano Bernardes da Fonseca, sua formação teológica, suas ações no campo sacerdotal e o reconhecimento de suas virtudes cristãs. Os conceitos teológicos da promessa e da graça, analisados a partir, especialmente de dicionários da área serão apresentados a seguir. Finalmente, o texto se deterá sobre o estudo dos testemunhos de fiéis que registraram as graças alcançadas pela intercessão de Monsenhor Marciano.

2 VIDA E VOCAÇÃO DO PADRINHO VIGÁRIO

No decorrer da história “Deus escolhe muitos para que, seguindo mais de perto o exemplo de Cristo, deem testemunho glorioso do Reino dos céus com o derramamento de sangue ou com o exercício heroico das virtudes” (JOÃO PAULO II, 1983, não paginado). Segundo o Pontífice, todo cristão, segundo o estado e a condição de cada um, deve almejar a perfeita união com Jesus, ou seja, à santidade.

Os santos, acolhendo os sinais e escutando a voz de Deus, com o auxílio de numerosas testemunhas, pelas quais o Senhor se torna presente e transmite sua mensagem, são fortemente atraídos para alcançar a salvação por meio da prática das virtudes (JOÃO PAULO II, 1983). Com esse espírito, impelido pela força e ação do Espírito Santo, Monsenhor Marciano Bernardes da Fonseca (1859-1946), também motivado pela Palavra de Deus, viveu exemplarmente e experenciou o ministério sacerdotal marcado pela caridade para com os mais necessitados, elemento que o levou à fama de santidade ainda em vida.

No dia 17 de novembro de 1859, numa casa de colono³, da fazenda de Leandro Tomaz, em Desterro do Melo-MG, à época distrito pertencente ao município de

³ O colono era um trabalhador familiar, identificando-se com o modo camponês de trabalhar. Enquanto o sistema de colonato diz respeito às relações de produção não capitalistas entre a classe de

Barbacena, nasce Marciano Bernardes da Fonseca. De origem pobre, filho de Florentina Cecília de Siqueira e de Antônio Bernardes da Fonseca. Entre as montanhas que circundava a fazenda ali nascera e crescera Marciano, até que com seus dezenove anos de idade, recebe um convite inspirado por Deus, de Dom Antônio de Sá e Benevides (1836-1896) para entrar no seminário e discernir sua vocação ao sacerdócio. Dando o seu sim, aquele jovem rapaz, no ano de 1878, inicia seus estudos em Humanidades no seminário de Mariana⁴.

Segundo Araújo (2013), o seminarista Marciano foi dedicado em seus estudos, destacando-se pelas qualidades e tendências para bem servir à causa de Deus. O autor ressalta também sua virtuosa vida de oração na caminhada da formação sacerdotal. Após o seu período formativo, no dia 2 de maio de 1886, recebe a Ordem Maior e, no dia 17 de abril de 1887, foi ordenado presbítero por Dom Antônio de Sá e Benevides (1877-1896). Logo após um período para recuperar sua saúde junto aos seus familiares, Padre Marciano foi provisionado para a Paróquia de Santa Rita, localizada em Santa Rita de Jacutinga-MG⁵; sendo a sua primeira missa celebrada na paróquia no dia 24 de julho de 1887. A partir desse momento, dedica-se para melhorar o meio e as condições do povo santarritense, no âmbito religioso, social e estrutural.

Dentre os feitos de Monsenhor Marciano no âmbito religioso, destacam-se as construções e reformas de várias capelas, especialmente, a construção do Santuário de Nossa Senhora d'Aparecida do Monte Calvário, capela construída em uma colina elevadíssima, com o "intuito de amparar as obras circunscritas na Santa Casa" (NOGUEIRA, 2005, p. 24).

No âmbito social, Monsenhor Marciano foi professor e inspetor escolar, incentivou a educação; colaborou na fundação de dois jornais na região,

trabalhadores rurais e os proprietários das terras; havia uma combinação das formas de remuneração fixa, conforme as atividades do trato da lavoura e outra, variável, de acordo com a colheita, sendo permitido ainda ao colono um cultivo próprio (MARTINS, 1981).

⁴ O seminário de Mariana sob a erige do Ultramontanismo, especialmente sob as orientações de Dom Antônio Ferreira Viçoso (1844-1875), tornou-se um centro importante de formação teológica a nível nacional. "Toda esta organização, que visava formar o sacerdote, pautava-se em uma disciplina bastante rígida que, de certa forma, permitia aos superiores julgar e avaliar os alunos e candidatos ao sacerdócio. Ela era o instrumento ideal e prático para perceber quais iriam se enquadrar no perfil exigido" (JARDILINO; PEREIRA, 2021, p. 20). Eis o contexto da instituição da qual Marciano entrara.

⁵ "Por volta de 1832, chegava Francisco Rodrigues Gomes, escolhendo um local descampado onde iniciou a formação de um aglomerado sendo apontado como fundador da cidade. Face à riqueza do solo, muitas famílias se transferiram para a povoação, como os Caetanos, os Fortes, os Brandão, os Almeidas, os Zacarias e outras. Francisco Tereziano Fortes, instalando a fazenda Santa Clara, abria novos rumos à região, melhorando os processos de exploração agrícola e pecuária" (IBGE, não paginado).

demonstrando enorme apreço pela instrução pública e pela imprensa. Padrinho Vigário, como ficou conhecido, foi responsável por incentivar e buscar recursos para a freguesia (à época); pleiteou a energia elétrica, calçamento das ruas, construção da torre da Matriz de Santa Rita de Cássia, jardinagem da praça central, construção do cemitério e a construção da Santa Casa, o primeiro hospital da cidade. Foi figura ativa na política reivindicando ações para a promoção da dignidade humana e bem-estar social⁶, destacando-se, especialmente, na contribuição para a emancipação da freguesia (ARAÚJO, 2013).

Ao longo de seus quase 60 anos frente àquela paróquia, primeira e única, desenvolveu um trabalho modelar de expressiva envergadura para sua época; notabilizando-se não apenas pelos feitos materiais, mas também pela sua caridade e pelo zelo pastoral para com o Povo de Deus.

Fiel às diretrizes do Magistério, Monsenhor Marciano foi um pároco zeloso, se dedicando às obras espirituais e materiais, mas sempre fazendo delas um louvor agradável a Deus, estendendo-as aos mais necessitados por meio da caridade; mostrando-se sempre disponível para amar e servir, sendo reconhecido como Pai dos Pobres e testemunhando as virtudes de um santo sacerdote; recebendo ainda em vida a fama de santidade.

Como forma de reconhecimento e expressividade dos relevantes trabalhos pastorais e sociais, o então Padre Marciano, recebe de Dom Silvério Gomes Pimenta (1890-1922), Arcebispo de Mariana, em 1908, o título de Cônego. Em virtude também de seus serviços prestados à causa de Deus e aos interesses da Igreja, diante do desmembramento da Diocese de Juiz de Fora da Arquidiocese de Mariana, em 1925, foi nomeado Conselheiro Diocesano do Bispado, com direito às obrigações de Cônego Catedrático e nas ausências do bispo, Dom Justino José de Sant'Ana (1924-1958), assumia o governo do bispado (ARAÚJO, 2013). É relevante destacar também que em 1928, “foi convidado para aceitar o compromisso de bispo titular, honra que recusou para não se afastar de Santa Rita de Jacutinga e seu povo que tanto amava”

⁶ Monsenhor Marciano, inspirando-se nos ensinamentos evangélicos, eclesiológicos e pontifícios, especialmente na encíclica *Rerum Novarum* (1891), do papa Leão XIII (1878-1903), moldou o seu pensamento e sua ação pastoral, conforme sublinha o texto pontifício supramencionado: “a Igreja, que se não contenta em esclarecer o espírito de seus ensinamentos, mas também se esforça em regular, de harmonia com eles a vida e os costumes de cada um; a Igreja, que, por uma multidão de instituições eminentemente benéficas, tende a melhorar a sorte das classes pobres; a Igreja, que quer e deseja ardentemente que todas as classes empreguem em comum as suas luzes e as suas forças para dar à questão operária a melhor solução possível; a Igreja, enfim, que julga que as leis e a autoridade pública devem levar a esta solução, sem dúvida com medida e com prudência, a sua parte do consenso” (RN 8).

(NOGUEIRA, 2005, p. 33). “Em ato do Santo Padre Pio XI, de 2 de dezembro de 1934, é elevado a Monsenhor Camareiro Secreto de Sua Santidade” (ARAÚJO, 2013, p. 82).

No dia 23 de junho de 1946, Monsenhor Marciano Bernardes da Fonseca faleceu em Santa Rita de Jacutinga-MG, após 59 anos intensos de seu trabalho pastoral. A partir desse momento, passa a ser devotado e por sua intercessão diversas graças são alcançadas. O sacerdócio do Padrinho Vigário “foi um exemplo de trabalho, perseverança, santidade ao longo do período em que prestou serviços à causa da Igreja e à sociedade” (NOGUEIRA, 2005, p. 33).

O processo de canonização do Padrinho Vigário, aprovado pela Santa Sé em 2014, está em andamento, com pesquisas sobre os eventos relacionados à sua vida, documentando graças e milagres alcançados. Com a aprovação e chancela da Congregação da Causa dos Santos, no Vaticano, Monsenhor Marciano recebeu o título de Servo de Deus.

3 A PROMESSA E A GRAÇA

O tema da promessa, herança do judaísmo, perpassa o Cristianismo numa perspectiva de longa duração. Recebe, ao longo do tempo, diversas interpretações, porém, todas confluem para um mesmo horizonte, o da aliança entre Deus e os homens.

Quando analisado numa perspectiva bíblica, somos logo remetidos às promessas que Deus faz à Abraão, pai na fé. Promessas estas que fundamentaram e alimentaram todo um povo que, seguindo o exemplo do patriarca, aderira a fé num Deus único. Lemos no livro de Gênesis a promessa da terra, por exemplo, que Deus a ele dirige: “Toda esta terra que estás vendo, eu a darei a ti e à tua descendência para sempre. Tornarei tua descendência como o pó da terra: se for possível contar o pó da terra, será possível contar a tua descendência. Levanta-te e percorre esta terra [...], pois a ti, eu a darei” (Gn 13, 15-17). No Novo Testamento, a promessa concentra-se não como propriedade exclusiva de um grupo particular ou como uma extensão geográfica, mas, mediante o batismo e a fé em Jesus, cada fiel tem a possibilidade de adentrar, pelo dom do Espírito Santo, na linhagem da promessa da salvação, conforme convida o apóstolo Pedro no seu entusiasmado anúncio à multidão: “A

promessa é para vós e vossos filhos, e para todos aqueles que estão longe, todos aqueles que o Senhor, nosso Deus, chamar” (At 2,39).

Os estudiosos da área bíblica ressaltam a longa duração do tema e o retomam em análise através das Cartas Paulinas. Nesse sentido, lemos que:

[...] a terra prometida é contemplada como sendo o mundo inteiro e a semente da descendência de Abraão se estende a todos os povos. Por isso, a promessa no Evangelho não é exclusividade de uma casta ou grupo étnico ou social. Trata-se, ao contrário, de uma categoria inclusiva (JACINTO, 2019, p. 235).

Constata-se, dessa maneira, que no Antigo Testamento a ideia da promessa inicialmente era limitada, enquanto no Cristianismo a aliança é ampliada, não como uma posse privada de um único povo ou nação. A vinda de Jesus Cristo entre os homens, sua Paixão, Morte e Ressurreição, é o caminho que ampliou a promessa da salvação a todos aqueles que o aderem pela fé.

Ainda na perspectiva bíblica, é possível perceber que Deus sempre dirigiu a seu povo promessas que lhes serviram para fortalecer a esperança e como uma segurança do caminho que estariam trilhando. O povo de Deus, por sua vez, não cessava de fazer-lhes votos como sinal de pertença e compromisso com o Deus que lhes conduzira e sustentara e como forma de lhe entregar suas mais prementes necessidades, como a estéril Ana ao suplicar que se conseguisse gerar um filho, o entregaria ao serviço do Senhor (Cf. 1 Sm 1,11).

Após terem sido apresentados alguns aspectos das Escrituras sobre o tema da Promessa, recorreremos ao Catecismo da Igreja Católica (2017) que, ao tratar sobre o tema, realiza uma distinção. Existem as promessas feitas de forma sacramental, presentes no rito de sacramentos como o Batismo, a Confirmação, o Matrimônio e a Ordem, como uma forma de comprometimento e resposta àquilo que o fiel irá receber, e as que são realizadas por devoção pessoal, manifestas em esmolas, orações e outros atos não sacramentais (Cf. ClgC 2101).

Também como expressão de compromisso e devoção para com Deus, o Catecismo apresenta os votos, que dizem respeito ao que é prometido ou consagrado. Assim se expressa o catecismo ao referir-se aos votos feitos a Deus: “O voto é um ato de devoção no qual o cristão se consagra a Deus ou lhe promete uma boa obra. Pelo cumprimento de seus votos, o homem dá a Deus o que lhe prometeu e consagrou” (ClgC 2102). Muito comum ao peregrinarmos a santuários, encontrarmos fiéis

cumprindo suas promessas de percorrer um caminho ajoelhados, de deixar algum objeto em agradecimento ou de abster-se de algum benefício em recordação da graça obtida. Embora não sejam fórmulas e expressões litúrgicas, os atos de piedade manifestos nas promessas expressam a fé de quem acredita que, além da materialidade da vida humana, existe uma esperança que transcende qualquer acontecimento de sua existência.

Finalmente, queremos deter-nos um pouco mais a um dos aspectos da promessa elencados pelo Catecismo, o da devoção e Piedade Popular. Segundo Marin (1999), o devoto ao fazer uma promessa assumia o compromisso de realizar um ato de culto concreto de acordo com a graça desejada e “cumprindo a promessa o devoto estava quites, podendo recorrer a ele (o sagrado) ou não, quando precisasse novamente. Em Minas Gerais, a religiosidade popular valorizava as promessas, os sacrifícios, as penitências e privações como expressão de uma vida cristã autêntica” (MARIN, 1999, p.121). Portanto, tal aspecto devocional da promessa, carrega em si uma ideia de compromisso a ser efetuado com o santo ao qual se prometeu algo, gerando uma obrigação de fidelidade que não pode ser deixada de lado por parte do fiel.

Ao escrever sobre a face popular e cultural do catolicismo, Steil (2001) salienta que a relação do fiel com o santo neste contexto da promessa pode se dar sob a forma contratual. O próprio autor explica que:

A relação contratual está associada às promessas e peregrinações aos santuários. Os santos na cosmologia do catolicismo tradicional geralmente têm suas especialidades. Se Santo Antônio é casamenteiro, São Bento protege contra serpentes, São Brás cura doenças da garganta, Santa Edviges socorre os endividados, etc. Nos momentos de crise, os fiéis fazem seus pedidos aos santos, prometendo-lhes algum sacrifício como contrapartida ao favor recebido (STEIL, 2001, p.22).

O autor aponta, desta forma, um vínculo estabelecido entre o que pede e o que confere o benefício desejado como um verdadeiro contrato. Existe entre ambos uma troca de bens que expressam a proximidade do humano com o divino. Assim, percebe-se que toda a promessa que é feita, toca numa dimensão eterna e temporária, sobrenatural e humana, pois suplica à Deus um favor ou um benefício que visa auxiliar a fragilidade humana mediante suas dores e enfermidades.

Seja na Escritura, no Magistério da Igreja ou na Piedade Popular, a promessa, em qualquer um de seus aspectos, é sinal da proximidade de Deus com seu povo, deixando transparecer o que afirma o salmista: “Este infeliz gritou a Deus e foi ouvido!” (Sl 33).

O cumprimento da promessa se reverte em graça. No Antigo Testamento é possível percebê-la como o anúncio da benevolência de Deus para com o seu povo. O tema da Aliança divina é a demonstração efetiva de que o Senhor se comove pela condição do homem, que mesmo se voltando contra o Criador é constantemente resgatado por Ele. Nesse sentido, a graça se revela no exercício da promessa de Deus de resgatar o seu povo da escravidão, conduzi-lo para uma nova terra e estabelecer uma relação diferenciada que se traduz em “e eles serão o meu povo e eu serei o seu Deus” (Jr 32,38). Por isso, é possível perceber que a graça é uma benevolência misericordiosa, que se define na livre doação pessoal de Deus ao seu povo.

No Novo Testamento, a graça divina é anunciada pelo apóstolo Paulo, consistindo expressivamente na descoberta de Cristo, que se revelou ao homem e concluiu a sua redenção por meio de sua entrega total (cf. Rm 5,8). Isso significa que por sua morte, Jesus exerce a justificação dos pecadores diante de Deus e a eles torna possível o acesso à graça, conforme afirma Paulo na carta aos Romanos (cf. Rm 5,12-21). Do mesmo modo, o apóstolo continua afirmando em sua carta que por meio do Espírito Santo os cristãos fazem parte da comunhão com Cristo, chamados à vida da graça (cf. Rm 8,9). É no indivíduo, entretanto, “que a dádiva da graça à Igreja se faz realidade [...]”. Por isso a graça dada por Deus espera uma resposta” (FRIES, 1970, p. 257).

A graça é sinal de que Deus sempre está agindo de forma livre e soteriológica, pois Ele é incapaz de esquecer de seu povo que é fruto de sua própria criação. Por isso, pode-se identificar a graça como a atividade salvífica de Deus que se manifesta na obra restauradora de Jesus em favor da raça humana e que continua a salvá-la pelos séculos seguintes. É importante considerar que a graça divina, segundo a fé cristã, se faz presente não somente na História da Salvação narrada nas Sagradas Escrituras, mas se estende na história de todos os povos, tempos e lugares. A pregação de Cristo alerta para uma noção específica da presença de Deus no mundo, não mais restrito a somente um povo específico eleito, mas a todos sem distinção (cf. Lc 14,15-24).

O caráter universal da salvação encontra amplo debate no Concílio Vaticano II (1962-1965), momento no qual a ciência e a técnica ocupam um lugar importante no desenvolvimento da humanidade, mas são incapazes de abarcar todas as realidades da

vida humana com profundidade. O fato corrobora para que a fé e a cultura ocupem espaço no pensamento e, por isso, devem ser levadas em consideração na vida social de todos os povos. Pensando na evangelização e no anúncio da mensagem salvífica de Deus para a humanidade, destaca-se que:

Por esta razão o espírito do homem, mais desprendido da servidão das coisas, pode elevar-se mais expeditamente ao próprio culto e à contemplação do Criador. E é disposto, pelo impulso da **graça**, a reconhecer o Verbo de Deus que, antes de encarnar-Se para salvar e recapitular em Si todas as coisas, já estava no mundo como “luz verdadeira que ilumina todo o homem” (GS 84, grifo nosso e do autor).

Pode-se observar que, segundo o ensinamento da Igreja, a graça divina continua a ser dispensada para que a benevolência de Deus seja comunicada a todos. A fé e a cultura aparecem como núcleo importante em que a graça de Deus se manifesta, principalmente nos contextos religiosos em que a prece e o sacrifício são sumamente valorizados. Neste âmbito, insere-se as realidades vivenciadas ao longo da vida dos fiéis, que encontrando-se em perigo, doença ou alguma adversidade, recorrem a Deus pedindo a cura, o livramento e a superação. Especialmente na fé católica, o culto aos santos é popularmente difundido e cultivado pelo Magistério da Igreja, levando os fiéis a constantemente recorrerem a homens e mulheres que dão testemunhos de sua fé, elevando pedidos específicos em busca de graça.

Por isso, de acordo com o Dicionário da Religiosidade Popular (2013), a graça recebida pode ser identificada como “milagres alcançados, saúde recuperada, emprego conseguido e outros. Convém observar que a interpretação religiosa dos fatos geralmente se dá depois de uma prece ou promessa feita com **fé**” (POEL, 2013, p. 464, grifo do autor). O que se percebe com esses pedidos e a graça buscada pelos fiéis é justamente a fé em um Deus que se mostra benevolente para com seu povo, que o abençoa, que oferta a terra e a comida, a saúde e o vigor físico e espiritual para uma vida digna e próspera.

A experiência religiosa denota a confiança no poder de Deus para interferir na história humana e demonstra a fé de um povo que sofre as dores da humanidade, pois “o milagre acontece e é uma **revelação do Deus vivo**. É uma **graça** divina. O prodígio é sinal do poder e da misericórdia de Deus para com os sofredores, marginalizados e pobres. Havendo um milagre ou aparição, acontece o acesso ao **mundo invisível**” (POEL, 2013, p. 641, grifos do autor). Desse modo, a graça é uma realidade na vida de

fé do povo de Deus não somente na Antiguidade, mas ainda na realidade presente vivenciada pelos fiéis que buscam consolo, auxílio e proteção.

Isso se desvenda materialmente naquilo que chamamos de ex-voto, objetos criados, ou não, para manifestar a gratidão pela graça recebida. Os ex-votos são ofertados a lugares sagrados como forma de pagamento ao milagre alcançado. Percebemos que a intenção daqueles que recorrem à intercessão dos santos passa pelo agradecimento ou pelo pagamento de promessas, que não se resume a uma troca comercial, mas é uma resposta à intervenção alcançada. Pelas variadas características dos objetos ofertados, que vão desde fotos e roupas até troféus e teses de doutorado, entendemos que a graça é buscada por muitos, em variadas e diversas situações de suas vidas.

4 ANÁLISE DOS TESTEMUNHOS

O testemunho no processo de Beatificação e Canonização remete à atestação de um acontecimento ou ato extraordinário, atribuído a Deus e pela intercessão miraculosa daquele que está sendo investigado no processo de canonização. A análise dos testemunhos que registram as graças alcançadas por intermédio do Monsenhor Marciano nos remete a um modelo de devoção marcado pela memória de um sacerdote moralmente íntegro, marcado pela pobreza evangélica, caridoso, virtuoso, zeloso liturgicamente e como agente incentivador da transformação social, tomado pela população como pai espiritual do povo santarritense.⁷ Todos esses fatos contribuíram para o reconhecimento de sua santidade ainda em vida; contudo, não se restringiu apenas a esta época, uma vez que, chegam diversos testemunhos de graças alcançadas pela intervenção desse Servo de Deus no tempo presente.

Nesse trabalho analisamos três testemunhos⁸ de graças alcançadas pela intercessão do Monsenhor Marciano sob a perspectiva dos conceitos de **promessa e graça**. Os testemunhos escolhidos são relatos que apresentam graves situações de

⁷ Os testemunhos são parte do acervo da Comissão Pró-beatificação, se encontram sob a guarda do Monsenhor Luiz Carlos de Paula, Sacerdote e Vigário geral da Arquidiocese de Juiz de Fora, nascido em Santa Rita de Jacutinga, nomeado pelo Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira a zelar e divulgar o processo de Beatificação do Servo de Deus, o Monsenhor Marciano.

⁸ Os três testemunhos serão identificados apenas como TESTEMUNHO 1, 2 e 3.

enfermidade, nas quais os devotos buscaram refúgio e conforto em Deus, auxiliados pelo Espírito Santo e pela intercessão de um dos Servo de Deus, conforme lemos:

[...] Deus quis que os auxílios interiores do Espírito Santo fossem acompanhados de provas exteriores da sua Revelação». Assim, os milagres de Cristo e dos santos, as profecias, a propagação e a santidade da Igreja, a sua fecundidade e estabilidade «são sinais certos da Revelação, adaptados à inteligência de todos», «motivos de credibilidade», mostrando que o assentimento da fé não é, «de modo algum, um movimento cego do espírito» (ClgC 156, grifo do autor).

Nesse sentido, segundo o Catecismo da Igreja Católica, os testemunhos miraculosos evidenciam a ação de Deus na história, via Espírito Santo, e são sinais da Revelação aos seres humanos. Os santos ocupam lugar especial nessa relação dialogal entre o divino e a humanidade, são os responsáveis por intercederem junto de Deus, para que, assim como eles, os fiéis possam trilhar os caminhos da fé e do amor na busca pela santidade, da mesma forma que o próprio Deus, que é Santo.

Nessa relação dialogal a promessa se dá por meio da oração, reforçando o intercâmbio e proximidade existentes entre o fiel e o divino. Nas situações mais drásticas da vida, de clareza da fragilidade humana, volta-se para o sagrado como possibilidade da realização de promessa, que se realiza via um compromisso, no qual o devoto compromete-se com práticas e orações.

Nos testemunhos analisados nota-se, de um lado, a súplica confiante de um devoto frente ao perigo e, de outro a intervenção daquele que foi invocado. O ponto comum em todos os relatos é o pedido de intercessão ao Monsenhor Marciano perante as tragédias relatadas. Interessante observar que em dois testemunhos os relatos partem de familiares e não do fiel que busca a cura. São, nos Testemunhos II e III, intermediários, fato que nos remete a grande teia que se forma em torno da devoção. Possivelmente isto ocorra porque esses devotos também já obtiveram graças via sua devoção e, nesses casos, se comprometeram a ajuda dos irmãos necessitados.

A promessa ocorre, portanto, neste gesto de apresentar e divulgar a intercessão de Monsenhor Marciano, rezando pela pessoa necessitada ou até mesmo levando-a a também ela suplicar seus favores. A **oração**, que não deve ser tida como algo distante e separada dos acontecimentos da vida, conforme podemos ler:

Perguntemo-nos: qual é o conteúdo do diálogo entre Deus e o homem na oração? A resposta, que só pode ser muito geral, pode ao mesmo tempo espreitar sua concretude se dissermos: a vida. Os diálogos entre amigos versam sempre sobre a vida (ou pelo menos a maioria das vezes). Os que

menos introduzem a vida no diálogo, no trato mútuo, são os que carecem de confiança e passam o tempo jogando bolas fora, às vezes sob a capa de seriedade- até científica! - No fundo, acaba-se ficando com a impressão, muitas vezes, de se ter perdido o tempo. [...] Os diálogos entre amigos são diferentes (RODRÍGUEZ; CASAS, 1994, p.755-756).

A oração demonstra assim uma relação de entrega e, de confiança na relação com o divino, numa experiência que perpassa força, seriedade, confiança e amizade, elementos garantidores da esperança que se espera na fé em Deus, que garante a caminhada nos momentos de maiores provações a que são submetidos os fiéis. Tal manifestação de confiança da própria vida à intervenção divina e de sua eficácia, pode-se perceber claramente nos relatos observados, como no seguinte: “Tudo o que posso dizer, sem menorizar a eficiência da assistência médica, é que a cada dia de oração uma onda de energia arrastava-me para uma recuperação clínica que surpreendia a todos” (TESTEMUNHO 1).

Assim, é possível destacar nos testemunhos analisados que a confiança encontrada na relação entre Deus e o homem, diante das vicissitudes da vida, assenta-se na eficácia oração, que se realiza de forma autêntica e sincera. A oração é, neste sentido, a base da promessa dos três testemunhos, o meio pelo qual o fiel se conecta com o céu e dele recebe benefícios divinos.

A graça concedida completa o relato de expressão de fé e da eficácia do Servo de Deus, o Monsenhor Marciano. A experiência transformadora de restabelecimento curativo dos males se revela pela fé conforme os testemunhos, na forma de narrativa da graça alcançada, que em nosso recorte aponta para elementos importantes como: presente gratuito de Deus, a graça compreendida como um dom divino na relação com Deus; a relação entre a devoção, a graça e a condição humana na linha da vida; importância da testemunho, seja como sustentação da devoção ou como elemento primordial na sua divulgação e, finalmente, a riqueza do tipo de fonte, o testemunho narrado, capaz de reintroduzir no texto objetos e rituais simbólicos como expressão de fé.

A confiança na graça é destaque, lemos que a orientação é clara e objetiva: “**Reze** para ele (**Monsenhor Marciano**). Quando a senhora voltar **acenda uma vela** em intenção a ele. A senhora **vai conseguir** esta graça” (Testemunho 2, grifo nosso). Esse fragmento demonstra a intenção do fiel quando busca a intercessão de alguém que outrora foi exemplo de santidade, a busca da graça.

O testemunho afirma a graça como sinal de Deus, revela a importância do seu anúncio, que aponta para importância da memória dos santos e beatos, intercessores que, na sua caminhada de fé, foram exemplos de santidade e, junto dos quais, os devotos depositam suas esperanças. A graça sustenta a esperança em meio aos indícios de desesperança, da forma que segue registrado: “Mesmo diante de tamanha gravidade e provação, fico feliz, por confessar que não houve sequer um minuto em que a fé que alimento foi vencida pelo medo” (Testemunho I). Observa-se a consciência e a memória do acontecimento, da observação de uma situação que não havia melhora para a cura, retida pelo fiel como graça alcançada de Deus, via a intercessão do Monsenhor Marciano.

Por isso, a graça no testemunho é observada como agradecimento às realizações miraculosas no meio do povo. Assim, deve-se levar em consideração o testemunho como o anúncio e a propagação da devoção, da espiritualidade e da crença na intervenção divina. Analisar a graça é recordar a gratuidade de Deus diante das necessidades humanas no tempo, pois “pela graça fostes salvos, por meio da fé, e isso não vem de vós, é o dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se encha de orgulho” (Ef 2,8-9). Gratuidade que se revela na caminhada e na intercessão dos Servos de Deus, como o exemplo do Monsenhor Marciano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa tivemos a oportunidade de aproximar-nos um pouco do ideal da santidade, personificado pela figura de Monsenhor Marciano Bernardes da Fonseca. Através de sua biografia e de características próprias de seu ministério sacerdotal, exercido com fama de santidade, foi possível conhecer o homem que se tornou para um grupo específico de fiéis um sinal de devoção, intercessão e fé.

Após os dados biográficos do Servo de Deus, transportamo-nos aos ideais de promessa e graça, partindo de uma visão mais ampla e teológica até tocarmos naquilo que é próprio da piedade popular: os votos, a devoção, a confiança de que aquele que é invocado pode ajudar para que a situação difícil que o devoto enfrenta possa se reverter em benefícios espirituais e materiais.

De forma concreta, a análise dos testemunhos ilustra o intercâmbio entre o necessitado e o divino, constatando que a relação do homem com o sagrado surge como que de maneira natural, íntima, repleta de uma certeza que brota da fé. Portanto, podemos notar que a vida do Servo de Deus gera impactos na crença e na devoção de um povo, que carrega em si a rica e profunda marca da religiosidade.

ABSTRACT

The aim of this article is to analyse the institutionalisation of holiness in the Catholic Church and to understand man's union with God through the intercessory relationship of the saints. The work is based on the hypothesis that the witness of life through virtues reaches human beings through intercession and strengthens the faith of those who seek divine help. As a methodology, we analysed the institution's two sources of faith: the Holy Scriptures and texts from the Magisterium. Throughout the work, we try to clarify the notions of promise, grace and testimony, based on the accounts of the faithful who received the intervention of Monsignor Marciano, a priest from Santa Rita de Jacutinga/MG, who died in the middle of the 20th century. Based on these reports, the task was to observe the communicative power of Christian witness, emphasising the divine basis of grace, salvation and faith. Finally, it can be concluded that the grace obtained becomes a force for communicating witness, an element that contributes to strengthening devotion and certifying holiness.

Keywords: Holyness. Promise. Grace. Testimony. Monsignor Marciano.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, José Marinho de. **Vida e obra de Monsenhor Marciano**. 2. ed. Juiz de Fora: [s. n.], 2013.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. Nova edição rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 2002.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Português. 4. Ed. Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Edições Loyola, 2017.

COMPÊNDIO DO CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição Pastoral GAUDIUM ET SPES**. Petrópolis: Vozes, 1986.

GRAÇA. In: FRIES, Heinrich; LIBÂNIO, João Batista (Coord.). **Dicionário de teologia: conceitos fundamentais da teologia atual: educação – imortalidade**. Vol. II. São Paulo: Loyola, 1970. p. 257.

GRAÇA RECEBIDA. In: POEL, Francisco van der. **Dicionário da religiosidade popular: cultura e religião no Brasil**. Curitiba: Nossa Cultura, 2013. p. 464.

IBGE. **História**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/santa-rita-de-jacutinga/historico>>. Acesso em: 24 ago. 2023.

JACINTO, Círio Alessandro. A Ressurreição de Jesus sob a categoria de “Promessa”: Uma contribuição a partir da Teologia da Esperança de J. Moltmann. **Revista de Cultura Teológica**, São Paulo, ano XXVII, n. 93, p. 230-247, 2019. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/rct.i93.41663/pdf>> Acesso em: 14 jun 2023.

JARDILINO, José Rubens Lima; PEREIRA, João Paulo Rodrigues. História de uma instituição escolar no Brasil: O Seminário Nossa Senhora da Boa Morte (1821 - 1888). **Rev. Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 21, p. 1-25, 2021.

JOÃO PAULO II, Papa. **Constituição Apostólica *Divinus Perfectionis Magister***. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/johnpaul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jpii_apc_25011983_divinus-perfectionis-magister.html>. Acesso em: 03 fev. 2023.

LEÃO XIII, Papa. Carta Encíclica ***Rerum Novarum***. Rio de Janeiro: Edições Simões, 1950.

MARIN, Jerri Roberto. Ex-votos: no limiar do sagrado e do profano. **Fronteiras: Revista de História**, Campo Grande, p.117-144. Disponível em: <file:///C:/Users/Supervisor/Downloads/eduufgd,+revista_frenteira_05_capa-118-145.pdf>. Acesso em: 15 maio 2023.

MARTINS, José de S. **O Cativo da Terra**. 2. ed. São Paulo: Ciências Humanas, 1981.

MILAGRE. In: POEL, Francisco van der. **Dicionário da religiosidade popular: cultura e religião no Brasil**. Curitiba: Nossa Cultura, 2013. p. 641.

NOGUEIRA, Laudelina Marinho. **A Cidade das Cachoeiras**: Santa Rita de Jacutinga e sua história. 3. ed. Volta Redonda: mimeo, 2005.

ORAÇÃO. In: RODRÍGUEZ, Angel Aparício; CASAS, Joan Canals. **Dicionário Teológico da Vida Consagrada**. São Paulo: Paulus, 1994. p. 755-756.

STEIL, Carlos Alberto. Catolicismo e cultura. In: VALLA, Victor Vincent (ORG.). **Religião e cultura popular**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 09-40.